

APRENDIZAGEM COOPERATIVA: UMA ANÁLISE DA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICA NENZINHA CUNHA LIMA

Robson Benício de Oliveira ¹
| Jocilene Alves Barbosa ²

RESUMO

Buscamos analisar a aplicação da Metodologia da Aprendizagem Cooperativa em uma escola do estado do Paraíba. O objetivo é saber de que forma a aplicação dessa metodologia se desenvolve na prática da sala de aula, e como podem contribuir dentro da escola como um todo, haja vista que a utilização da metodologia na rede está associada a iniciativa formação continuada de professores e alunos através do Programa Conexão Mundo, realizando intercâmbios e cursos de especialização em Educação Cooperativa, trazendo experiências e metodologias que possam se somar as práticas já empregadas. A realização deste trabalho foi fundamentada em autores como: LAGO (2011) que diz que através de uma ação motivadora, com dinâmicas de aprendizagens cooperativas, espera-se construir uma prática possa nortear outras práticas; Lopes & Silva (2009), que desenvolvem reflexões sobre a prática do método em sala de aula; e FREIRE (1996), que fala que diferentes alunos podem aprender juntos (em habilidade, interesse, motivação, formação social entre outros aspectos). Como instrumentos metodológicos foram utilizados: práticas de aulas, roda de conversa com professores e questionários aplicados aos profissionais e alunos. Além disso, foram analisados os documentos da instituição, tais como o PPP e o Regimento Escolar. As pesquisas apontaram que existem dificuldades na implementação do método da Aprendizagem Cooperativa enfrentadas pelos professores da BNCC e principalmente pela base técnica. Assim, propõe-se um Plano de Ação Educacional com o objetivo de contribuir cuja proposta de intervenção consta de três ações. A primeira consiste em promover capacitações constantes com os docentes. A segunda ação pretende aplicar a metodologia cooperativa nas aulas de Geografia. A terceira ação tem como meta criar, junto à Secretaria de Educação Estadual, um componente curricular: Educação Cooperativa. Essas ações foram apresentadas tendo como foco a atuação do professor/aluno como protagonistas do processo na Escola Estadual Nenzinha Cunha Lima.

Palavras-chave: educação cooperativa, prática pedagógicas, formação de professores.

¹ Especialista do Curso de **Educação Cooperativa** da Universidade de Mondragon - ESPANHA, robsonbenicio@gmail.com;

² Mestranda pelo Curso de **Educação Inclusiva** da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, alvesjocilene2020@gmail.com;

INTRODUÇÃO

A estrutura de trabalho em contextos cooperativos do programa CA/AC, se opõe ao modelo individualista e competitivo, destacando as experiências cooperativas, os trabalhos grupais e a intencionalidade para que os alunos aprendam e se auxiliem mutuamente em seus processos de aprendizagem, estimulando assim a interdependência positiva. Incluindo também a preocupação pelo desenvolvimento das habilidades emocionais, sociais e o estímulo ao trabalho e ao desenvolvimento integral, solidário, partilhado e não competitivo. Um modelo educacional pleno, motivador e que proporciona uma maior cooperação entre alunos e professores.

A única maneira de atender diferentes alunos juntos na mesma sala de aula, sendo uma escola mais inclusiva, é introduzir nela uma estrutura de aprendizagem cooperativa em detrimento de uma estrutura individualista ou competitiva, ainda dominante na sala de aula atualmente. (P. Pujolàs y J.R. Lago, 2008, p6; ²Traduzido)

Estrutura de atividade individual	Estrutura de atividade Cooperativa
Cada aluno(a) trabalha só, sem fixar-se no que fazem os demais alunos da sala.	Os estudantes foram pequenos grupos, para um ajudar o outro na hora de aprender.
Se espera que o aluno(a) aprende o que o professor ensinou	Se espera que o aluno(a) aprenda e que contribua na aprendizagem de seus colegas.
Ele consegue o objetivo independente de que os demais também consigam (Não há interdependência de finalidades)	Conseguem seus objetivos juntos (interdependência de finalidades Positiva)

Figura 1: Quadro traduzido e adaptado do Programa CA/AC (Cooperar para aprender – Aprender para cooperar)

Pois com nos lembra Eunice Alencar, “na busca de soluções para os problemas enfrentados no dia a dia, levam inúmeras vantagens àqueles que fazem uso de suas habilidades criativas, buscando pela melhor solução para o problema, após considerar várias soluções. Neste sentido e, pois, é vantajoso cultivar o hábito de brincar com as ideias, levando sempre muitas soluções, antes de escolher a melhor”. (ALENCAR, 1990, p. 21)

O projeto toma forma a partir da necessidade de uma reflexão sobre o tipo de pessoa cooperativa, seja ela aluno (a) ou professor (a) e de coletivo que se deseja construir para o século XXI e de quais valores serão necessários para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais colaborativo. Nesse sentido, objetiva-se através da educação cooperativa criar estratégias que possam gerar inúmeras possibilidades de um crescimento significativo no âmbito pessoal, assim como nas relações grupais, para que através destas, utilizando seus conceitos, se construa um processo pedagógico mais colaborativo enfatizando a inserção das mais diversas mídias digitais

como um instrumento que possa potencializar a aprendizagem, organizado de maneira que se possa trabalhar juntos, com metas pactuadas e principalmente almejando um desenvolvimento mais pleno em nível de competências e habilidades.

Em consonância a esses fatos, na atualidade estamos passando por grandes mudanças em especial às tecnológicas, e seu aporte, adaptações e possibilidades para fins didáticos fazendo com que criemos novos hábitos, costumes e tenhamos novos modos de agir, isso implica também novas formas de ensinar assim como de aprender também, com suas nuances positivas assim como negativas que podem e devem ser refletidas afim de que se possa extrair o pensar em tudo que fora construído e possa ser levado quem sabe para o ambiente presencial, muitas vezes tão tradicional em sua maneira de interação professor/aluno..

A partir daí as razões da escolha da nossa temática parte da reflexão acerca da implantação de novas ferramentas de ensino e aprendizagem através da utilização das Tecnologias da informação e comunicação. Assim como nesse contexto vislumbrar a pedagogia da Educação Cooperativa no sentido de aprendermos juntos de maneira que haja uma interdependência positiva em nossos processos educacionais.

O objetivo Geral é saber de que forma a aplicação dessa metodologia se desenvolve na prática da sala de aula, e como podem contribuir dentro da escola como um todo, haja vista que a utilização da metodologia na rede está associada a iniciativa formação continuada de professores e alunos através do Programa Conexão Mundo, realizando intercâmbios e cursos de especialização em Educação Cooperativa, trazendo experiências e metodologias que possam se somar as práticas já empregadas. De maneira específica buscando incentivar os alunos para melhoria da aprendizagem no ensino da Geografia, desenvolver as competências necessárias para trabalhar as práticas pedagógicas voltadas à Educação Cooperativa nos espaços pedagógicos, estimulando o trabalho em cooperação da equipe de professores, propondo uma formação continuada, através da criação de uma Comunidade Profissional de Aprendizagem, compartilhamento conhecimento e metodologias.

METODOLOGIA

O estudo consistirá de uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo de campo e caráter exploratório. Minayo (2007) afirma que a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de

variáveis. Descritiva no que se refere à exposição de características de determinada população ou determinado fenômeno (VERGARA, 2000).

A pesquisa exploratória segundo Queiroz (1992) tem por objetivo conhecer a variável do estudo, tal como se apresenta, seu significado e o contexto onde ela se insere. Pressupõe-se que o comportamento humano é melhor compreendido no contexto social onde ocorre.

Para tanto, a população escolhida será constituída por uma amostra de 50 alunos com a faixa etária entre 10 e 14 anos, de ambos os sexos que cursam do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II na escola pública ECIT Nenzinha Cunha Lima na zona urbana da cidade de Campina Grande, Paraíba, e um grupo de 22 professores de várias áreas do conhecimento que por livre adesão fazem parte da Rede de Cooperação.

Os instrumentos escolhidos para esse diagnóstico serão a observação dirigida e a aplicação de um questionário de respostas abertas aos professores e posteriormente aos alunos conforme a necessidade se apresente.

CUESTIONES	CATEGORÍAS	MAESTROS	CUESTIONARIO
1. ¿Te consideras una persona cooperativa?, ¿por qué?	EDUCACION COOPERATIVA	Simone	“Sim. Me considero uma pessoa que colabora e coopera com os outros, tentando de certa forma ajudar nas atividades pedagógicas da escola, como também de alguns colegas e alunos”. (CUE-1)
	EDUCACION COOPERATIVA	Germania	“Na medida do possível sim, pois com esse novo modelo de escola nós somos estimulados a ser cooperativos sempre nas nossas atividades diárias”. (CUE-1)
	INTERAÇÃO SOCIAL	Filipe	Sim. Porque, através da interação social, busco resolver problemas coletivamente e assim produzir resultados. (CUE-1)
2. Para você, o que torna uma pessoa mais cooperativa? Cite características.		Simone	“Para ser uma pessoa mais cooperativa é importante antes de tudo ter boa vontade, disponibilidade e ser alguém

Figura 2 – Exemplo questionário aplicado na escola

Este primeiro levantamento de dados nos mostrará quais caminhos deveríamos seguir, quais metodologias deveríamos pensar para serem trabalhadas, nas disciplinas eletivas. Ou seja, o objetivo coletar as primeiras impressões sobre Educação Cooperativa e do uso das tecnologias educacionais para, a partir disso, pensarmos em uma prática cooperativa para a sala de aula que estivesse em conexão com o contexto no qual a escola está inserida relacionando-a aos conceitos básicos da Pedagogia da Cooperação.

Através de uma ação motivadora, com dinâmicas de aprendizagens cooperativas em turmas mistas, esperamos construir uma prática que depois de analisada pela comunidade escolar possa nortear outras práticas, nas quais a inovação e a autonomia do aluno em contextos mais solidários e participativos se tornem mais significativas em sala de aula.

As informações obtidas com aplicação dos questionários poderão ser organizadas em quadros e analisadas. No primeiro quadro estarão descritos os instrumentos utilizados para levantamento dos dados e os códigos que representam cada professor e/ou aluno mencionado na pesquisa. No segundo quadro, a exposição da reflexão de cada entrevistado. As respostas serão agrupadas num sistema de categorias, a partir da leitura das respostas individuais.

No terceiro momento, realizaremos uma análise prévia acerca das reflexões dos professores sobre o processo de ensino-aprendizagem em contexto cooperativo, assim como semelhanças e diferenças. Com a intenção de nesse momento trazer um olhar mais global sobre seus questionamentos e pensamentos.

O projeto foi pensado para ser trabalhado com os professores que lecionam a disciplina eletiva, onde seriam experimentados e exercitados princípios, o resultado da experiência seria discutido por toda a comunidade escolar, em seguida seria analisada a sua eficácia no centro educativo.

Diante disso, surge também a necessidade de trabalhar com os professores que enfrentam os desafios de promover aprendizagem em espaços educacionais, visto que muitos precisam sair de suas zonas de conforto e necessitam por vezes aprender primeiro como fazer sua prática pedagógica com ferramentas que ainda não dominam em sua plenitude. A proposta passa a ser também a criação de uma rede de cooperação. Assim sendo, procuraremos compartilhar conhecimentos com aqueles que mais precisam nesse período, empregando técnicas de uso de ferramentas digitais em contextos cooperativos.

O objetivo inicial será identificar o nível de conhecimento individual e grupal acerca do uso de tecnologias aplicadas à Educação, a capacidade de cada um dos professores de se tornar um colaborador na comunidade de aprendizagem e a montagem de um primeiro cronograma de ações a serem desenvolvidas durante os encontros online.

Possibilitando discussões acerca das possibilidades e ganhos metodológicos para o desenvolvimento de uma postura cooperativa entre os professores e alunos. A análise do processo se dará a partir da observação dos relatos de compartilhamento, da interação estabelecida entre os professores assim como suas práticas durante as aulas remotas e registros fotográficos, além da construção de relatos em vídeo ou texto da experiência individual nos encontros.

REFERENCIAL TEÓRICO

Entende-se que a aprendizagem cooperativa é um sistema de ações que visa facilitar o trabalho do professor e organizar a aprendizagem, possibilitando uma forma de interação e internalização, abandonando o egocentrismo e a competição em prol de um ensino no qual o princípio da solidariedade esteja presente, assim como também a colaboração, a ajuda mútua e a interdependência positiva.

A aprendizagem cooperativa é uma estratégia pedagógica que busca garantir as condições intersubjetivas de aprendizagem organizando equipes de estudantes, de tal forma que ao trabalhar juntos e em torno de metas comuns, todos e cada um de seus integrantes podem avançar a níveis superiores de desenvolvimento. (Suárez, 2010. Pág. 14 ²Traduzido).

A interação cooperativa se dá por meio das dimensões e dos indicadores. A interdependência positiva está relacionada à identificação da meta da equipe, assim como também com a dependência entre o êxito pessoal com o êxito em equipe. A dimensão da responsabilidade individual de equipe tem como indicador a responsabilidade individual de cada ser, mas também a responsabilidade com o trabalho em comum.

Na dimensão da interação estimuladora a promoção do êxito pessoal e de equipe juntamente com a confraternidade em torno da meta de trabalho se mostram os indicadores da terceira dimensão. A quarta dimensão é a gestão interna da equipe, tendo como indicadores a organização da estratégia de trabalho com as habilidades de trabalho em equipe. A última e não menos importante dimensão é a avaliação interna da equipe, nela temos como indicadores a avaliação durante o processo para chegar à meta planejada pela equipe e à avaliação da dinâmica de trabalho da equipe em grupo.

O século XXI trouxe consigo a necessidade de um cidadão e um profissional que esteja além da capacidade apresentada pela maior parte dos centros educativos encontrados hoje no mundo. Torna-se necessário que a sociedade assuma as responsabilidades da busca pelas soluções necessárias tanto a nível interno quanto externo ao ambiente escolar. Pois como afirma

Bolívar (2012), “As escolas, especialmente aquelas que estão em contextos desfavorecidos, não podem funcionar bem isoladas das famílias e dos recursos das respectivas comunidades”. Como assinala Sarason (2003: pág. 138-39), também “Não é possível criar e manter condições de aprendizagem efetiva para os alunos ao longo do tempo, quando, ao mesmo tempo, não existem para o desenvolvimento profissional de seus professores”. Bolívar defende que para a criação de uma nova cultura de aprendizagem do aluno, torna-se necessário

a criação de uma nova cultura de constante aprendizagem e reelaboração da aprendizagem dos professores. Moldando a escola numa “comunidade de aprendizagem profissional, ou seja, um modelo que permite que os profissionais aprendam novas técnicas e gerem novos conhecimentos com o objetivo de melhorar a aprendizagem do aluno”. (Bolivar, 2012). Partindo das ideias mencionadas, destacamos alguns elementos importantes para nortear a aplicação do projeto:

Pensar a escola como uma tarefa coletiva é fazer dela o lugar onde ela é analisada, discutida e refletida, em conjunto, sobre o que está acontecendo e o que deve ser alcançado. Participam acreditando que se trabalharem juntos, todos podem aprender com todos, compartilhar conquistas profissionais e pessoais, e também das dificuldades e problemas encontrados no ensino. Portanto, a colaboração entre colegas, ouvindo e compartilhando experiências, pode ser a forma privilegiada de se alcançar uma comunidade de aprendizagem profissional.” (Bolivar, 2012)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início do ano letivo, ainda com as aulas presenciais, foi oferecido aos alunos da ECIT Nenzinha Cunha Lima “inputs” de conceitos de cooperação, inclusive com a busca de novos métodos de trabalho em grupos cooperativos. Dessa forma, nas aulas de Geografia, foi desenvolvido tarefas, seguindo a estrutura de atividades cooperativas, nas turmas de 8º ano do Ensino Fundamental e 9º ano.



Figura 3 – Aulas Presenciais – Trabalho com grupos heterogêneos

Para a realização das propostas de trabalhos com os alunos, foi recorrido ao Programa Cooperar para Aprender e Aprender a Cooperar, buscando dinâmicas de trabalho em grupo, como a conhecida por Folha Giratória, ideal para prévia dos temas que serão trabalhados em sala, resolução de problemas e questões, mas principalmente, para o entendimento coletivo acerca de uma temática e de sua escrita.

Queríamos construir nos grupos uma interdependência positiva, ou seja, uma aprendizagem não individualizada, criando múltiplas possibilidades de aprendizagens com as ações colaborativas, com o compartilhamento de experiências, com a mediação do professor e com o aluno assumindo seu rol de protagonista no processo, aprendendo e contribuindo na aprendizagem do outro.

Nesse momento já tínhamos percebido a necessidade da utilização de ferramentas digitais para a continuação das ações que seriam desenvolvidas em horário extra e na própria comunidade. O que trouxe a necessidade de trabalhar essas tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, como: comunicação, acesso e disseminação de informações, produção de conhecimentos, resolução de problemas, sempre buscando o exercício de um protagonismo na vida pessoal e coletiva.

Portanto temos a percepção que estamos numa fronteira delicada entre a tecnologia e a educação, sabendo, pois que a seleção e a diversificação são essenciais para bons planos de aula, mas muito mais importantes do que os meios tecnológicos são o desenvolvimento de um planejamento estratégico no sentido de usar tais recursos como uma ferramenta complementar aos já utilizados na escola. Pois com nos lembra Eunice Alencar, “na busca de soluções para os problemas enfrentados no dia a dia, levam inúmeras vantagens àqueles que fazem uso de suas habilidades criativas, buscando pela melhor solução para o problema, após considerar várias soluções. Neste sentido e, pois, *é vantajoso cultivar o hábito de brincar com as ideias*, levando sempre muitas soluções, antes de escolher a melhor”. (ALENCAR, 1990, p. 21)

No minicurso de Educação Cooperativa, foi possível criar um espaço amplo de debate sobre as possibilidades de inovação através dos contextos de educação cooperativa, e fazer também um estado mais detalhado da literatura que vimos em Mondragon com os professores que se dispuseram a participar. Foi possível também desenvolver atividades utilizando técnicas e mostrar a importância da construção do marco pedagógico.



Figura 4: Minicurso educação cooperativa

Principiais temas abordados no Minicurso de Educação Cooperativa

- Modelo educacional basco e o modelo educacional paraibano
- Equipe de Formação Continuada nas escolas da rede estadual
- Construção do Marco Pedagógico
- Aprendizado Baseado em Problemas e o Programa CA/AC
- Educação Cooperativa e práticas pedagógicas
- Equipes homogêneas e heterogêneas
- Apresentação de propostas de projeto pedagógico cooperativo para próximo ano letivo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste trabalho foi o de apresentar uma análise do processo de implementação da metodologia da Aprendizagem Cooperativa na ECIT Nenzinha Cunha Lima. A ideia era entender como essa metodologia se desenvolve na prática cotidiana da sala de aula, visto que a metodologia cooperativa está sendo enfatizada pela secretaria de educação para alunos e professores através do intercâmbio educacional no Projeto Conexão Mundo com a Universidade de Mondragon – ESPANHA.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice Soriano de. **Como desenvolver o potencial criador: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1990

BOLÍVAR, A. (2012) **Melhorar os processos e os resultados educativos. Ou que ele nos ensine a investigar.** Porto: Editora: Fundação Manuel Leão, cap. 4

FREIRE, Paulo **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

GONZÁLEZ, Beatriz García. **Herramientas para la facilitación del aprendizaje colaborativo en entornos digitales.** Madrid: TeamLabs; Mondragón Unibersitatea, 2020. Disponível em: < <https://innovacioneducativa.upm.es/node/4095>>. Acesso em: 02 de agosto de 2020.

LAGO, J. R; PUJOLÀS, P (Org). **El programa CA/AC (“Cooperar para Aprender /Aprender a Cooperar”) para enseñar a aprender en equipo, implementación del aprendizaje cooperativo en el aula.** Universidad de Vic. Laboratorio de Psicopedagogía: 2010-2011. Disponível em: <<https://cpdonamayor.educacion.navarra.es/programa-ca-acaprendizaje-cooperativo/>>. Acesso em: 02 de agosto de 2020.

MINAYO MC. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** Rio de Janeiro: Abrasco; 2007.

QUEIRÓZ, M. I. de P. **O pesquisador, o problema da pesquisa, a escolha de técnicas: algumas reflexões.** In: Lang, A.B.S.G., org. *Reflexões sobre a pesquisa sociológica.* São Paulo, Centro de Estudos Rurais e Urbanos, 1992.

SARASON, Seymour. **El predecible fracaso de la reforma educativa.** Barcelona: Octaedro. 2003